

# NOVAS DINÂMICAS NO AGRO E NO ALIMENTAR BRASILEIRO

JOHN WILKINSON

UFRRJ

Seminário, “O Agro Brasileiro – Os Problemas de um  
Modelo Bem-Sucedido: Fundação iFHC, 12/11/2014

# CONTEXTO MACRO A PARTIR DOS ANOS 2000

- Convenções internacionais colocaram a segurança alimentar e a mudança climática na ordem do dia
  - crescimento da população global e projeções de demanda alimentar
  - biocombustíveis como resposta às emissões de carbono
- África virou continente alvo tanto das políticas quanto dos investimentos
- O alimento: bem estar individual e saúde pública
- China/os emergentes e a transição da dieta (proteína animal)
- Brasil (e vizinhos) se torna novo eixo da oferta global de commodities agrícolas e de investimentos diretos
- Consolidação e expansão da fronteira agrícola (CO e Norte) e novo modelo agrícola
- Geopolítica brasileira dos biocombustíveis e da segurança alimentar

# AS POLÍTICAS E OS MERCADOS DO NORTE E SEUS IMPACTOS NO AGRO BRASILEIRO

- Mercados criados pela política (biocombustíveis) e pautados pelo ponto de consumo (carnes/soja)
- Novos atores (ONGs e movimentos sociais econômicos) participam na criação e desenho de mercados
- Sustentabilidade (continuamente redefinida) pedágio para acessar mercados globais do Norte:
  - no etanol: zoneamento, fim da queima, emissões, *land use change*
  - na soja/carne: rastreamento, não-identificação com desmatamento na Amazônia
- Em resposta à onda global de investimentos em terras- *Principles of Responsible Investment, Voluntary Guidelines on the Governance of Land, Fisheries and Forests*
- Critérios sustentáveis também se tornam condição de acesso à políticas e créditos no agro nacional— Cadastro Ambiental Rural, Código Florestal, Listas IBAMA e Procuradoria Pública

# AS POLÍTICAS E OS MERCADOS DO SUL E SEUS IMPACTOS NO AGRO BRASILEIRO

- China e emergentes como novo destino das commodities
- Segurança alimentar: de “*Millenium Goals*” à estratégias de países de grandes populações ou ricos em capital e pobres em recursos
- Estados (e as suas empresas) avançam nos mercados globais de commodities ( e os “*global traders*”?)
- Contestação de novas fronteiras agrícolas (Nacala)
- Papel da sustentabilidade para aceder aos mercados do Sul?
- ONGs e consumo na dinâmica desses mercados?
- Novo modelo agrícola – escala, empresas, acumulação, poder político
- Sacudida no mundos dos *global traders* – oportunidade para o Brasil?
- Renovação do dinamismo agrícola dos EUA – implicações – e Brasil (JBS) e China nos EUA (Shuanghui/Smithfields)

# SLOWDOWN DO BOOM? CRISE DOS BIOCOMBUSTÍVEIS. E AGORA?

- Transnacionalização: nova fase dos agronegócios brasileiros
- Conviver com a volatilidade (preços, clima, política, dieta)
- Mudança climática – adaptação e não apenas mitigação
- Vulnerabilidade econômica da monocultura (cana, LPF)
- Agronegócios ou agrofood business?
- Alimentos – saúde pública, vida pessoal e modelo do agro brasileiro